

## Produção Animal

### Saúde uterina em vacas de corte pós-parto submetidas à IATF

Jéssica de Souza Andrade<sup>1</sup>, Renata Reis da Silva<sup>2</sup>, Ingrid Pedraça Barbosa<sup>3</sup>, Samira Alves de Souza Silva<sup>4</sup>, Leonardo Silva Gomes<sup>5</sup>, Luiz Francisco Machado Pfeifer<sup>6</sup>

A apropriada retomada da função uterina durante o puerpério é essencial para que vacas de corte apresentem adequada fertilidade quando submetidas a protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) no período pós-parto recente. O objetivo deste estudo foi avaliar a proporção de células polimorfonucleares (PMN) no útero e a fertilidade de vacas submetidas a programas de IATF de duas propriedades localizadas no estado de Rondônia. Neste estudo, 148 vacas Nelore lactantes, entre 21 e 60 dias pós-parto (DPP), foram submetidas a um protocolo de IATF. No Dia 0 todas as vacas receberam 2 mg de benzoato de estradiol (BE, Gonadiol®, Zoetis, Buenos Aires, Argentina) intramuscular (i.m.) e um dispositivo intravaginal liberador de progesterona (CIDR®, Zoetis, Buenos Aires, Argentina). O CIDR® foi removido no Dia 8 juntamente com aplicação de 150 µg D-Cloprostenol i.m. (análogo de Prostaglandina F2α, Croniben®, Biogénesis-Bagó, Buenos Aires, Argentina), 1 mg de cipionato de estradiol i.m. (E.C.P®, Pfizer, Cravinhos, Brasil), e 300 IU de eCG i.m. (Novormon®, Zoetis, Cotia, Brasil). No Dia 10 todas as vacas foram submetidas à IATF. No Dia 0, antes do início do protocolo, as vacas foram submetidas à coleta citológica do tecido uterino por meio da técnica de cytobrush. As amostras coletadas foram fixadas em lâminas de vidro, coradas com kit Panótico (Corante Rápido RenyLab®, Barbacena, Brasil) e depois submetidas à contagem de 200 células (incluindo células epiteliais e PMN, excluindo eritrócitos) sob microscopia. As vacas foram separadas em 5 grupos de acordo com a proporção de células PMN presente no útero, sendo: ≤2,5% (0 – 2,5%; n=83); ≤6,5% (3% – 6,5%; n=25); ≤10,5% (7% - 10,5%; n=19); ≤15% (11% - 15%; n=10) e >15% (n=11). O diagnóstico de gestação foi realizado por ultrassonografia transretal 30 dias após a IATF. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SAS 9.0. A proporção de vacas prenhes por grupo foi analisada pelo teste do qui-quadrado. A média dos dias pós-parto por grupo foi analisada por análise de variância (ANOVA) e as médias foram comparadas entre os grupos por meio do teste de Tukey. A prenhez por inseminação artificial (P/IA) foi maior (P<0,01) nas vacas dos grupos ≤2,5% (54,2%; 45/83), ≤6,5% (40,0%; 10/25) e ≤10,5% (36,8%; 7/19) do que vacas dos grupos ≤15% (10,0%, 1/10) e >15% (9,1%, 1/11) de PMN. Quanto maior o tempo transcorrido entre o parto e a coleta citológica, menor foi a proporção de células PMN no útero (P<0,03), sendo que a média de DPP dos grupos foram de 40,2 ± 1,2; 36,4 ± 2,8; 35,7 ± 2,1; 29,4 ± 2,4 e 27,0 ± 1,8, para os grupos: ≤2,5%, ≤6,5%, ≤10,5%, ≤15% e >15%, respectivamente. A média de DPP foi maior no grupo ≤2,5% do que nos grupos ≤15% e >15% (P<0,05). Estes resultados indicam que vacas com menor proporção de células PMN no útero têm maior P/IA na IATF e que, a partir dos 35 DPP, vacas de corte já apresentam taxa de prenhez satisfatória, podendo ser incluídas em programas de IATF.

**Palavras-chave:** Bovino, cytobrush, citologia, útero.

**Apoio Financeiro:** Embrapa, Fapero, CAPES e CNPq.

<sup>1</sup> Biomédica, doutoranda pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal – Bionorte/Fiocruz, bolsista CAPES. E-mail: jessica\_andrade\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Química, técnica laboratorial da Embrapa Rondônia

<sup>3</sup> Médica-veterinária, mestranda pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

<sup>4</sup> Zootecnista, mestranda pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, bolsista CAPES

<sup>5</sup> Estudante de medicina veterinária pela Faculdade Aparício Carvalho – FIMCA, bolsista CNPq

<sup>6</sup> Médico-veterinário, Pesquisador da Embrapa Rondônia